



GRUPOS TERAPÊUTICOS DE HOMENS COM CÂNCER DE PÊNIS E O IMPACTO NA SEXUALIDADE

Palavras-Chave: CÂNCER DE PÊNIS, SEXUALIDADE, PSICOTERAPIA EM GRUPO

Autores:

Beatriz Fiolo, Faculdade de Medicina, PUC-Campinas

Ivan Memic Silva, Departamento de Cirurgia, Urologia Oncológica, UNICAMP

Profa Dra Angela Naccarato, Departamento de Cirurgia, Urologia Oncológica, UNICAMP

Prof. Dr. Fernandes Denardi (orientador), Departamento de Cirurgia, Urologia Oncológica, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O câncer de pênis (CP) é uma neoplasia rara, que representa apenas 2% de todos os tumores que atingem a população masculina no Brasil, com incidência maior entre homens acima de 50 anos⁽³⁾. Sua evolução é lenta e com comprometimento metastático, em geral, regional, para linfonodos loco-regionais⁽²⁾. Associam-se aos fatores de risco os hábitos precários de higiene, exposição ao papilomavírus humano (HPV), baixas condições socioeconômicas e não submissão à cirurgia de circuncisão⁽³⁾. Apesar de não ser um tumor tão comum, o índice de sobrevida em 5 anos é de 59%, considerada uma taxa de cura alta. Entretanto, devido ao diagnóstico tardio, muitos dos óbitos ocorrem por metástase linfonodal, necrose tumoral ou até mesmo por sepse.⁽¹⁾⁽²⁾

O diagnóstico tardio do CP reflete a falta de informação, constrangimento e negação por parte dos pacientes devido à exposição e ao tabu associado à masculinidade. Há estudos sobre a psicologia da saúde do homem que apontam uma edificação cultural sobre o “ser homem”, associada a uma visão viril e invicta, um comportamento que contribui para a ideia de que o autocuidado seja vinculado a uma imagem feminina⁽⁴⁾. Por isso, muitos homens negam-se a procurar ajuda médica e, no caso do câncer de pênis, o diagnóstico tardio leva a opções de tratamento limitadas, sendo a penectomia parcial ou total (amputação) a principal forma de tratar.

A penectomia, por si só, provoca consequências físicas, psicológicas e sexuais para os pacientes. Após a amputação, é notado um efeito devastador na sexualidade e na autoestima. Muitos acabam abandonando a vida sexual, seja pela incapacidade de penetração e/ou pela falta de libido, além de disfunções de autoimagem⁽⁴⁾. O pênis, segundo Freud, se mantém como a principal zona erógena desde a infância⁽⁷⁾, e assim se dá a constituição da importância dada ao órgão como única fonte de prazer e fundação da virilidade. Por isso, a amputação se mostra como uma afronta à masculinidade, gerando uma sensação de indignação ao indivíduo⁽⁸⁾.

Diversos estudos buscam abordar a evolução dos pacientes com CP do ponto de vista fisiológico, entretanto, este estudo propõe a psicoterapia em grupo como uma alternativa de acompanhamento multidisciplinar, para que esses homens, submetidos à penectomia, possam trocar informações, tirar dúvidas e compartilhar experiências.

Em comparação com a abordagem terapêutica individual, a psicoterapia em grupo apresenta benefícios já que, mediada pelo profissional da psicologia, estimula o diálogo entre pacientes com as mesmas vivências e ensina a troca de saberes. Assim, reduz sentimento de negação e a incompreensão que os pacientes sentem após o tratamento.⁽⁵⁾

Este trabalho tem como principal objetivo avaliar as consequências do tratamento para o câncer de pênis (CP) na vida sexual e na saúde mental dos pacientes, e o impacto da psicoterapia em grupo, na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) e na Sexualidade, em paciente diagnosticados com CP que estejam em tratamento ou em acompanhamento após o tratamento.

METODOLOGIA:

O estudo seguirá no Ambulatório de Urologia Oncológica do Hospital de Clínicas da Unicamp com pacientes voluntários diagnosticados com CP que estejam em tratamento ou em acompanhamento pós-tratamento. Aos pacientes que aceitaram participar, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além do esclarecimento acerca de todos os detalhes referentes à pesquisa.

Os dados estão sendo reunidos através de uma entrevista inicial, que inclui: Identificação, Anamnese, Anamnese de Saúde, Grau de Satisfação com Vida e Sexualidade, Avaliação Afetivo-Emocional e Dados de Tratamento. Além da entrevista inicial, os questionários SF-36 e IIEF-5 *short-form*, estão sendo aplicados.

As sessões acontecem numa periodicidade semanal, ao longo de 12 semanas. Ao final de cada sessão são respondidas 5 perguntas sobre a semana anterior. Cada sessão tem duração de 90 minutos e é conduzida por um profissional da psicologia, acompanhado pelo aluno da pesquisa, considerando e seguindo os princípios éticos da psicologia de sigilo, privacidade, confidencialidade e não-identificação dos dados dos pacientes entrevistados. Ao final das 12 sessões, são reaplicados os questionários.

O estudo obteve prévia aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa/FCM/Unicamp (número 61/2010; CAAE: 21584520.7.0000.5404). Serão incluídos somente os pacientes que preencham todos esses critérios, após assinatura do TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Neste intervalo de tempo, desde o início do estudo até o dado momento, não houve pacientes interessados em ingressar ao grupo de psicoterapia, o que prejudicou a coleta de dados. Há algumas dificuldades metodológicas a serem consideradas, como o número limitado de casos de câncer de pênis e o estigma, já abordado anteriormente.

Além do número reduzido de casos de câncer de pênis que chegaram ao Ambulatório de Urologia da Unicamp - seja pela raridade da doença, seja pela dificuldade dos pacientes em buscarem ajuda médica -, fica em evidência o desinteresse destes pacientes em obter auxílio psicológico.

Um dos únicos estudos na literatura que avaliaram o desempenho sexual dos pacientes penectomizados, foi realizado na Noruega, por Opjordsmoen *et al* ⁽⁶⁾. Trata-se de um estudo de longo prazo, com duração de 20 anos, em que apenas 13 pacientes puderam ser avaliados – destes, 9 de penectomia parcial e 4 de

penectomia total -, o que evidencia a dificuldade dos pacientes em conversarem sobre suas vidas sexuais após o tratamento para CP.

CONCLUSÕES:

Apesar de haver estudos comprovando os benefícios da psicoterapia em grupo para a saúde mental e sexual dos pacientes em tratamento para câncer, ainda há um estigma sobre os aspectos emocionais, o que impede que muitos homens aceitem e prossigam com o acompanhamento, seja pela vergonha de conversar sobre suas vidas sexuais, seja pela negação, como uma possível consequência de uma baixa autoestima. Entretanto, isto apenas reforça a necessidade da continuidade dos estudos sobre os benefícios da psicoterapia em grupo como tratamento com foco na melhora da qualidade de vida e sexualidade dos pacientes em tratamento, ou após o tratamento de câncer de pênis.

BIBLIOGRAFIA

1. **AMERICAN CANCER SOCIETY**, 2018. Disponível em: <https://www.cancer.org/content/dam/CRC/PDF/Public/8785.00.pdf>. Acesso em: 21 jul 2023.

2. **BAHIA**. Secretaria da Saúde. Atenção à Saúde. Câncer de Pênis. Salvador. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/doencas-cronicas/cancer-de-penis/>. Acesso em: 21 jul 2023.

3. **INCA**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tipos de câncer - câncer de pênis**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-penis>. Acesso em: 05 jul. 2023.

4. Nespoli, Natália Salviato *et al*; A penectomia e seus efeitos sobre a questão da masculinidade. **Trivium**, Rio de Janeiro, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912020000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 21 jul 2023.

5. Soares, DB *et al.* **Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectiva dos trabalhadores de saúde.** 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/v14n32/11.pdf>. Acesso em: 21 jul 2023.

6. Opjordsmoen, S *et al.* - Sexuality in patients treated for penile câncer: patient's experience and doctor's judgement. **British Journal of Urology**, 73: 554-560, 1994.

7. Freud, S.; Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud; **Obras completas v. VI: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O Caso Dora") e outros textos (1901-1905).** Tradução Paulo Cesar de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. (p. 13-172).

8. Oliveira, L. L.; **Sexualidade e sexuação: um estudo psicanalítico com homens penectomizados por câncer de pênis** (Dissertação Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza, CE, Brasil.